

do consumo, a gente tem o resultado do que tem na região dessas fazendas: pouco desenvolvimento, pouca contribuição para o estado de São Paulo.

A SRA. ANA PERUGINI - PT - Pela ordem, presidente. Para encaminhar pela liderança da Minoria.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - É regimental o pedido de Vossa Excelência. A deputada Ana Perugini fará o encaminhamento pela Minoria.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem, deputado Jorge Wilson.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - PARA COMUNICAÇÃO - Apenas para uma comunicação. Pedir aos deputados e às deputadas da base aliada que permaneçam mais, neste encaminhamento, para que a gente possa votar a emenda.

A SRA. ANA PERUGINI - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, mas principalmente o público que está nos ouvindo, até porque a correlação de força já está dada aqui, até porque por um período - e eu acredito que ainda neste século, nas últimas duas décadas - a política deixou de ser algo que merecesse crédito difundido, principalmente pela grande imprensa, boa parte pelos movimentos sociais que começaram aqui, do “catraca livre”, e acabou até levando com que a primeira presidenta que foi eleita...

Porque Leopoldina, ainda no Império, teve um papel importantíssimo na independência do Brasil, mas a presidenta Dilma foi a primeira mulher que foi eleita no nosso País.

Depois de todo o processo do golpe - porque foi um golpe - eu vivi e disse: Nós estamos demorando muito a dizer que está sendo um golpe, porque eu testemunhei lá no plenário discursos da tribuna que diziam que a nossa Constituição deveria ser refeita, porque havia se dado muito direito ao povo, e direito demais precisava ser revisto.

Eu ouvi incrívelula esse discurso, por isso eu quero me dirigir principalmente àqueles que estão nos ouvindo, porque, até como educadora, eu aprendi que muito se fala e alguma coisa daquilo que se fala fica, mas principalmente aquilo que nós vivemos é possível se aprender.

E me preocupa que o nosso Estado... Que eu ainda lembro quando sai de minha terra natal, que é o Espírito Santo, cheguei com muita alegria na década de 70 aqui em São Paulo, terra da garoa naquele período...

Faz pouco tempo que eu vi uma garoa, depois de muito tempo que eu não via, deputado. Mas São Paulo era a terra da garoa e era terra de orgulho para quem chegava aqui, porque a educação era a primeira educação que existia no nosso País, então vir para cá era a possibilidade de estudar muito bem.

E nós chegamos aqui com essa perspectiva. Passei a amar o estado de São Paulo e me senti muito feliz por estar vivendo aqui e ter aprendido com um estado tão grandioso.

E justamente esse estado tão grandioso hoje está sendo utilizado, a palavra é “utilizado”, como muitas vezes nós esquecemos os seres humanos e todos os seres vivos e acabamos coisificando todas as coisas.

Eu quero aqui, de uma maneira muito rápida, falar a respeito, porque foi mencionado que nós estamos vivendo um boom na Segurança, um boom na Educação, um boom na produção. Isso não é verdade, isso é uma grande mentira. É uma grande mentira, testificada por números.

Já fazia 20 anos que nós não tínhamos uma única baixa em serviço da Polícia Militar. Em seis meses, sob o comando deste governo, nós tivemos duas baixas, de duas vidas, de dois soldados da Rota: o soldado Reis e o soldado Cosmo. Já fazia 20 anos que isso não acontecia no nosso estado.

Então a truculência não é o melhor caminho depois da Constituição de 88, e me causa uma indignação, uma indignação de alma e de útero pensar que em 64, em 74, os militares foram mais inteligentes do que está sendo este governo aqui em São Paulo. Não conseguiram fazer com o nosso Brasil o que foi tentado com o presidente Bolsonaro, vêm tentar fazer aqui em São Paulo o que não teve êxito no nosso país.

Colocar à venda as terras devolutas do nosso país, como foi contrariado aqui, se falando da Constituição, que quem tem que fazer reforma agrária é o governo federal, e é mesmo, sob a luz do Art. 188 da Constituição Federal.

É dizer claramente que o que está sendo votado foi inconstitucional quando foi aprovado nesta Casa, é objeto de uma ação direta de inconstitucionalidade, que está aguardando que se diga “sim, é inconstitucional”, até que não haja mais objeto para ser votado, porque todas as terras já foram entregues. É isso que está acontecendo aqui.

E agora se quer prorrogar esse prazo. Porque terra devoluta, pelo Estatuto da Terra, é terra da União, é terra do Estado, para o fim de reforma agrária. E eu concordo, sim, que há um bolsão de pobreza na região do Pontal, assim como em muitos e muitos lugares deste país.

Mas não é porque tem terra; é porque tem terra improdutiva. Não é porque tem assentamento e os assentamentos são falhos; é porque não há investimento para os assentamentos terem êxito. Eu acabei de enviar...

E nós perdemos, deputado. Perdemos três resfriadores de leite para os produtores que não estão conseguindo vender por um preço digno o litro de leite para uma beneficiadora, porque eles não têm dinheiro para comprar algo tão simples. Será que o governo não sabe que precisa fazer um projeto para fortalecer a agricultura familiar?

O agronegócio dá, sim, muito lucro para o nosso Brasil. Mas tira o PIS e Cofins das importações, tira a isenção do ICMS, dos agrotóxicos que rolam aqui dentro do nosso país. Passa esse incentivo para os alimentos orgânicos, para ver o que vai acontecer.

É muito fácil ter, durante décadas e décadas neste país, uma caneta que consegue isentar de imposto de renda lucros e dividendos de grandes empresários; é muito fácil juntar uma maioria, porque o nosso povo ainda, depois de desacreditar da política, vota em quem faz a campanha mais bonita, a campanha mais cara.

E quando se fala em financiamento público de campanha, “olha, vai tirar dinheiro da Educação, vai tirar dinheiro da Saúde”. Discurso fácil. E é só destruir o projeto de uma Educação libertadora, que gere uma consciência crítica, para que se cometa a maior atrocidade, e inclusive impedindo uma ação direta de inconstitucionalidade de ser votada.

E a coisa é tão séria que basta fazer muitas visitas ao Supremo Tribunal Federal, coisa que deveria ser impraticável.

Agora há pouco, a Isabel, que é funcionária do nosso gabinete aqui, me passava a apresentar as notas que eu devo assinar para prestação de contas. E ela falava: “isso pode?”, eu falei “não, Isabel!”. Tudo, a gente pode. Eu pago o preço por tudo, mas eu posso.

A gente pode até ilegalidade. Agora, pouco me convém fazer, pouco me convém, porque eu sei que eu vou pagar um preço aqui ou um preço acolá. Mas eu tenho que ter ciência de quem eu sou, de onde eu vim, qual é a minha história e qual é o povo que eu defendo.

Eu sei que lá no Pontal vai continuar havendo pobreza. Se não houver projeto para o êxito dos assentamentos, se o único incentivo que continuarmos a ter for dos transgênicos, dos agrotóxicos, infelizmente eu sou obrigada a concordar com o senhor Zé Luiz, da Semente Crioula.

Falou: “Ana, eu tenho que defender, ainda que sozinho, no meio da minha ilha, porque eu não uso agrotóxicos, um monte de bicho que chega aqui porque não tem lugar para eles viverem.

Eu tenho que cuidar de tudo aqui, e defender do meu jeito, para que eu consiga manter a minha produção. Eu sou uma

ilha aqui. Eu tento sobreviver. Eu tenho que fazer isso até para trazer luz à consciência, de que não entendemos ainda que essa terra é passageira.”

Que nós temos missão aqui neste Parlamento, e lá fora, aonde nós chegamos. Que o povo, que está sem conseguir vender um litro de leite por um preço digno, porque não tem uma resfriadora. Pasmem, com 100 mil reais é possível comprar três resfriadoras para resolver o problema desse povo.

Eu preciso fazer isso para que haja luz, e que se entenda que uma forma de gerar pobreza é aplicando a justiça para uns e não para outros. É não entendendo que há uma inconstitucionalidade, sim, mas ela tem que ser declarada pelo Supremo.

Mas quantas vezes aquele povo que mora no Pontal vai poder visitar o Supremo Tribunal Federal, para poder pedir agilidade na votação? Quantas vezes? E quantas vezes o governador pode fazer isso na semana? Quantas vezes pode ser visitado?

Então há muito que nós precisamos refletir. Nós sabemos que o resultado já está dado aqui, mas não está dado para sempre. Porque esse é o espaço que nós escolhemos para fazer o debate, para disputar as ideias, para respeitar as pessoas. Porque haverá de encontrar eco cada palavra que foi dita aqui, de um lado ou do outro.

Eu peço a vocês que deem a oportunidade, chamem a atenção para que, no mínimo, a nossa educação continue séria aqui no estado de São Paulo, para que mais pessoas olhem para aqueles que precisam só de uma resfriadora para ter êxito, venham a ocupar os espaços aqui. Porque essa foi a opção que nós fizemos.

Tomara que nós tenhamos tempo de reverter a situação, para que a Polícia Militar, que sempre foi um orgulho do nosso estado de São Paulo, continue sendo. E que nós possamos impedir que haja a destruição do nosso País, a partir do nosso Estado, para que aquilo que não foi feito com o nosso País não prospere a partir de São Paulo.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Em votação a Emenda nº 1. Pela ordem, deputado Barros Munhoz.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - Para encaminhar pela Federação PSDB Cidadania. Garanto que não vão ser 10 minutos.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Então tem V. Exa. o período de 10 minutos para o encaminhamento pela Federação PSDB Cidadania.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Novamente saudando todos os que nos assistem, na pessoa do nosso presidente André do Prado. Eu vou procurar ser o mais breve possível.

Em primeiro lugar, agradecer a lembrança do querido amigo e prezado colega que me alertou, Barba, de que eu não citei as famílias, que são extremamente importantes na agricultura. Eu também defendo, e na qual também acredito. Acho que são extremamente importantes, cada vez mais importantes.

Tomara Deus que o Brasil fosse uma Holanda. Tomara Deus que o Brasil fizesse a reforma agrária que os outros países fizeram. Nós não fizemos até agora. O PT está no quinto mandato. Quinto. Quatro mandatos, dois do Lula e um da Dilma, ou três e meio, porque meio ela não foi, por razões óbvias e conhecidas. Cinco mandatos, cadê a reforma agrária do Lula? Onde está a reforma agrária do governo federal? (Palmas.)

Onde está a reforma agrária do Lula? Então, minha gente, atacar pedras é fácil. É verdade, Barba. O Assentamento 22 de Outubro, que fica entre Mogi Mirim e Itapira, tem em mim, teve em mim um prefeito que sempre zelou por ele, porque sou dos pobres, sou político dos pobres.

Em Itapira, a classe rica não vota em mim. Graças a Deus, porque a classe rica de lá não é como a daqui, não é como a de outras cidades. É invejosa, tem ciúmes. Não toda ela, é lógico. Mas sou prefeito dos pobres, sou político dos pobres. E sou político e deputado dos assentados. O 22 de outubro é testemunha disso.

Tenho a impressão de que fui o primeiro deputado a dar emenda para o Assentamento 22 de outubro. E sabe que emenda eu dei? Eles ganharam uma área grande, mas não podiam plantar. Sabe por quê? Porque era uma área de eucalipto. Eu dei emenda para eles cortarem o eucalipto e poderem plantar. Eles são gratos a mim e votam em mim.

Então, Barba, eu partilho muito de suas ideias. Você sabe disso. Desculpa o “você”. Vossa Excelência sabe disso. Mas eu queria fazer um comentário. Inventaram uma nova democracia. O PT e o PSOL. Agora eles andam de mãozinha dada. Antes, não. Agora estão todos de mãozinha dada, abraçadinhos. Inventaram uma nova democracia, a democracia da minoria.

Por isso que o Lula fala que na Rússia não tem ditadura. Por isso que ele fala que na Venezuela não tem ditadura. Por isso que ele fala que na Nicarágua não tem ditadura. Nenhum lugar que tem ditadura o Lula fala que tem ditadura. Porque a democracia que eles querem aqui, o PT e o PSOL, é a democracia da minoria.

Esse projeto que estamos discutindo para que seja prorrogado, foi votado. Só teve uma diferença do projeto de hoje. É que eles tiveram 15 votos contra 48 da maioria, que aprovou o projeto.

Agora, no de hoje, tiveram 14. Um a menos. Foi só essa a diferença. Sejam minoria com dignidade. Defendam as suas causas, mas não ataquem aqueles que nelas não acreditam.

Eu não acredito em bazófia demagógica de presidente da República que manda o seu ministro da Fazenda, talvez o único que mereça respeito neste país, neste ministério, parar de ler. E manda um ex-governador de São Paulo, seu ministro também, andar.

Estivesse eu lá no ministério, não faria o que o Alckmin fez. Eu sairia de lá imediatamente e colocaria o presidente no seu devido lugar. Colocaria o presidente no seu devido lugar. Não é assim, xingando, ofendendo, diminuindo, e depois rastejando junto àqueles que o criticam, pedir apoio, pelo amor de Deus, para votar os seus projetos. Não é assim, minha gente.

Está bagunçado o coreto lá. Eles têm inveja. Eles querem que aqui também o coreto fique bagunçado. Aqui não vai ficar, não. Aqui não vai ficar, não. Então, minha gente, é muita demagogia barata.

É muito [Expressão suprimida.]. Eu até queria fazer um discurso a lá PT, PSOL. Sabe como eu iria falar? Dez minutos? “[Expressão suprimida.]” Porque é isso só que eles falam. E coisas descabidas. “Não, invasão, mataram.” Eles vivem disso, não é? Tragédia, desgraça.

Aliás, o maior invasor de terras deste país é candidato a prefeito de São Paulo, com apoio do PT, minha gente. É o Boulos. Agora não. Você vê o Boulos falar agora, parece uma moça, o Boulos. (Inaudível.) Eu estou quase que com vontade de votar nele. É um sedutor. Sedutor.

Por baixo dessa carcaça, é um invasor de terras. Quem pode defender a invasão de terras? O que é isso? O que é isso, minha gente? Em qual país do mundo se permite isso? Na Rússia, será? O modelo de país para o Lula. Eu acho que é a Nicarágua. Ele falou que o Maduro, a democracia da Venezuela, é ótima, é excelente.

Então, minha gente, vamos parar de “[Expressão suprimida.]”, e vamos votar conscientemente. Esse projeto é bom. O PT quer o quê? Ele quer que a Minoria ganhe da Maioria? Sejam Maioria um dia, e aí nós vamos respeitá-los, se passarmos a ser Minoria.

Então, está falado o que eu tinha que falar para defender a verdade da votação desse projeto, e sobretudo defender também o governo sério, honrado e qualificado do governador Tarcísio de Freitas.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Em votação a Emenda nº 1. Sras. Deputadas e Srs. Deputados que forem contrários, queriam conservar-se como se encontram. Rejeitada.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente. Solicitar uma verificação de votação. Em homenagem ao deputado Barros Munhoz.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - É regimental o pedido de V. Exa., faremos então uma verificação de votação. Sras. Deputadas e Srs. Deputados, vamos proceder a verificação de votação pelo sistema eletrônico.

A partir deste momento, estamos fazendo soar o sinal intermitente por quatro minutos, para que as Sras. Deputadas e Srs. Deputados, que não se encontram em plenário tomem conhecimento da votação que se realizará.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem, deputado Jorge Wilson.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Eu pedi primeiro.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - Eu já havia pedido, deputada, mas...

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Deputada Monica Seixas.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Obrigada, eu posso fazer uma comunicação?

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Não, não estamos dando comunicação. Não demos ao deputado Gil Diniz, ao Lucas Bove. Estamos no processo de votação.

A SRA. MONICA SEIXAS DO MOVIMENTO PRETAS - PSOL - Deram no primeiro processo de votação, presidente. O senhor deu no primeiro processo de votação hoje, Sr. Presidente. Inclui-se, para o líder do Governo orientar a bancada a voto.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Erroneamente deixei passar, depois disso, logo em seguida, cortei o deputado Lucas Bove, para não dar a comunicação no processo de votação. Logo que terminar o processo de votação, daremos a V. Exa. e a todos os deputados a comunicação que assim desejarem.

O SR. MILTON LEITE FILHO - UNIÃO - Pela ordem, presidente, União Brasil em obstrução. Eu fiquei em dúvida, presidente. O comando foi “não”?

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Rejeitada. União Brasil em obstrução.

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Pela ordem, Sr. Presidente. Colocar o Partido Liberal em obstrução e orientar o voto “não”.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Partido Liberal em obstrução.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Pela ordem, Sr. Presidente. Para colocar o PSB em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - PSB em obstrução.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Pela ordem, Sr. Presidente. Colocar o PSDB em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Federação PSDB Cidadania em obstrução.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente. Para colocar a Federação PT/PCdoB/PV em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Federação PT/PCdoB/PV em obstrução.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente. Colocar o partido Republicanos em obstrução, e pedir para votar “não”, por favor.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Republicanos em obstrução.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Pela ordem, Sr. Presidente. Eu quero colocar a bancada do PSOL em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - PSOL Rede em obstrução.

O SR. DR. EDUARDO NÓBREGA - PODE - Pela ordem, Sr. Presidente. Colocar o Podemos em obstrução e orientar “não”.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Podemos em obstrução.

O SR. LEONARDO SIQUEIRA - NOVO - Pela ordem, presidente. Colocar a bancada do Novo em obstrução e orientar o “não”.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Novo em obstrução e orienta “não”.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Tendo transcorrido os quatro minutos, o sistema eletrônico ficará aberto para que os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas votem “sim”, “não” ou registrem “abstenção” nos terminais dispostos em suas mesas.

Não havendo mais deputados querendo fazer seu voto pelo sistema eletrônico, liberaremos agora os microfones de aparte para que os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que não conseguiram pelo sistema eletrônico, façam o seu voto nos microfones de aparte.

O SR. VALDOMIRO LOPES - PSB - Sr. Presidente, pelo agronegócio, pelos pequenos, pelos médios e pelos grandes produtores rurais, mas, em especial, pelos sangradores e produtores de borracha natural de látex, que necessitam na conversa que eu tive, inclusive, com o nosso governador Tarcísio de Freitas da certificadora estadual de crédito de carbono...

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Como vota, deputado Valdomiro?

O SR. VALDOMIRO LOPES - PSB - Eu voto contra a emenda, mas a favor do agro e desses produtores. Um abraço.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Deputado Valdomiro vota “não”. Mais algum das Sras. Deputadas e Srs. Deputados gostaria de fazer o seu voto nos microfones de aparte?

O SR. LUCAS BOVE - PL - Pela ordem, presidente. Para continuar em São Paulo o legado do presidente Bolsonaro, que titularizou mais terras do que Fernando Henrique, Lula, Dilma e Temer juntos, eu voto contra as emendas da oposição. Meu voto é “não”.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Lucas Bove vota “não”.

- Verificação de votação pelo sistema eletrônico.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Mais algum dos Srs. Deputados gostaria de alterar o seu voto? Não havendo mais deputados interessados em alterar o seu voto, passaremos à proclamação do resultado. Votaram “sim” seis deputados;

“não”, 53; mais este presidente, quórum de 60 votos, quórum que rejeita a Emenda nº 1.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Pela ordem, Sr. Presidente. Só para manifestar o voto favorável da Bancada do PSOL às emendas da oposição.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - O PSOL declara voto favorável às emendas.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, nos termos do Art. 100º, inciso I, do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma segunda sessão extraordinária a realizar-se hoje, dez minutos após o término da primeira sessão extraordinária, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia:

Item 1 - Projeto de lei nº 1611, de 2023, de autoria da deputada Ediane Maria.

Nada mais havendo a tratar, está encerrada a presente sessão.

- Encerra-se a sessão às 19 horas e 21 minutos.

24 DE ABRIL DE 2024 17ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: ANDRÉ DO PRADO

RESUMO

ORDEM DO DIA
1 - PRESIDENTE ANDRÉ DO PRADO
Abre a sessão às 19h29min. Encerra a discussão do PL 1611/23. Coloca em votação e declara aprovado o substitutivo apresentado pela Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento, restando prejudicado o projeto.
2 - TEONILIO BARBA
Para comunicação, faz pronunciamento.
3 - EDIANE MARIA
Para comunicação, faz pronunciamento.
4 - PRESIDENTE ANDRÉ DO PRADO
Parabeniza a deputada Ediane Maria pela articulação realizada com lideranças da Casa para a aprovação do PL 1611/23.
5 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO
Para comunicação, faz pronunciamento.
6 - LUCAS BOVE
Para comunicação, faz pronunciamento.
7 - PRESIDENTE ANDRÉ DO PRADO
Tece comentários regimentais acerca da tramitação do PL 1611/23.
8 - DR. JORGE DO CARMO
Para comunicação, faz pronunciamento.
9 - JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR
Para comunicação, faz pronunciamento.
10 - CARLOS GIANNAZI
Para comunicação, faz pronunciamento.
11 - PRESIDENTE ANDRÉ DO PRADO
Encerra a sessão às 19h46min.

- Abre a sessão o Sr. André do Prado.

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior. Ordem do Dia.

Discussão e votação do Projeto de lei nº 1611, de 2023, de autoria da deputada Ediane Maria. Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação o substitutivo apresentado pela Comissão de Finanças. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo queiram conservar-se como se encontram. (Pausa.) Aprovado o substitutivo, prejudicado o projeto.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente, para fazer uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem, deputado Teonílio Barba.

O SR. TEONILIO BARBA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nós, na sessão extraordinária passada, debatemos o Projeto 1589. E me surpreendeu, embora ele não esteja presente aqui... Nós vamos retomar esse debate ainda, mesmo tendo vencido o governo, tendo vencido o projeto, nós vamos voltar a esse debate, porque me surpreendeu a posição tacanha, arrogante, prepotente do deputado Barros Munhoz.

Na verdade, não me surpreendeu, porque ali ele traz uma fala do agronegócio. Não do agronegócio, faço até uma correção na minha fala, ali ele traz a fala dos fazendeiros assassinos, dos fazendeiros tomadores de terra, que expulsaram famílias da agricultura familiar, né?

E aplaudido por bastantes deputados que também têm vontade de fazer aquela mesma fala. Porque eles questionam o MST, porque o MST luta pela reforma agrária, faz ocupação de terra, luta pela reforma agrária, mas eles legalizam o crime cometido pelos fazendeiros, dando a eles o direito de comprar a terra por dez por cento do valor.

Então, em dez anos que eu estou nesta Casa, eu não esperava que o deputado Barros Munhoz... Espero que ele esteja me ouvindo do gabinete, porque eu vou voltar a esse debate aqui, ou na semana que vem, ou na outra, porque eu quero discutir com o deputado Barros Munhoz, porque em nenhum momento, em nenhum momento, em toda a minha fala, eu ofendi nenhum deputado.

Eu disse que os deputados que votaram a favor não precisavam ter vergonha porque votaram a favor do agronegócio, porque no meio não tem debate, nenhum debate de um hectare de terra para a agricultura familiar. Ali são 700 mil hectares de terra para quem já está ocupando até há muito tempo, que são grandes fazendeiros.

Então a fala do Barros foi tacanha, foi muito ruim.

Então eu quero aqui repudiar com veemência a fala do deputado Barros Munhoz.

A SRA. EDIANE MARIA - PSOL - Pela ordem, Sr. Presidente. O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem, deputada Ediane Maria.

A SRA. EDIANE MARIA - PSOL - PARA COMUNICAÇÃO - Eu quero primeiro saudar, agradecer a esta Casa, agradecer por essa grande articulação que houve hoje. Não hoje, né? A gente está há 15 dias trabalhando, pensando, construindo coletivamente. Quero agradecer a sua atuação, presidente, para que de fato acontecesse. Quero saudar também o Xerife, que é base do governo, que é aqui o articulador, que foi para cima.

Quero saudar meus pares aqui, a bancada, também, do PSOL, todos os envolvidos para que esse projeto de fato se torne, né? O dia 27 está próximo, é o próximo sábado, para que ele se torne o nosso dia, o Dia da Trabalhadora Doméstica e de Cuidados, para que a gente tenha um grande debate na sociedade sobre a nossa condição de trabalho, para que a gente possa se organizar.

Até porque a gente sabe que é uma categoria que historicamente foi invisibilizada propositalmente, para que mulheres negras, que estão, na sua grande maioria, no trabalho de cuidados, que a grande maioria também são mulheres e são mulheres negras que estão atuando nesse local de trabalho.

Então, para que, de fato, o estado de São Paulo dê esse pontapé inicial, essa data para nós é muito importante. Falar do dia 27 de abril, que esteja no Calendário Oficial aqui do estado de São Paulo, para que a gente abra...

Até porque o estado de São Paulo é um lugar em que a grande maioria, Sr. Presidente, assim como eu, vem para cá, para o estado de São Paulo, em busca de oportunidade de melhoria de vida.

Várias de nós se encontram hoje na informalidade. Mais de 70% da categoria hoje se encontra na informalidade, mais de 40% da nossa categoria hoje ganha menos que um salário mínimo, meio salário mínimo.

Então, assim, hoje é uma data para nós muito importante. Então cada passo que a gente vai dando é um passo para a melhoria, é um passo para a visibilidade de um trabalho que historicamente foi invisibilizado.

Então esta Casa hoje está de parabéns. Muito obrigada a todos que se mobilizaram para que a gente chegasse a este lugar. E eu tenho certeza, Sr. Presidente, de que V. Exa. vai fazer essa mobilização para que o governador Tarcísio aprove o nosso projeto, para que ele seja sancionado.

Muito obrigada e viva a luta das trabalhadoras domésticas! O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Viva! Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Viva! Parabéns, deputada Ediane Maria. Vossa Excelência, nessa articulação nossa, do governo, desta Presidência e demais líderes, mas